

Eles têm esperança no futuro

(Larissa Cavalcante)

Pesquisa

Jovens brasileiros são considerados os campeões em otimismo

O jovem brasileiro é campeão em otimismo. A afirmação é do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que divulgou este mês o resultado da pesquisa Jovens, Educação, Trabalho e o Índice de Felicidade Futura. Embora não estejam tão satisfeitos com o presente, a maioria dos jovens de 15 a 29 anos mostrou esperança no futuro. Entre os 132 países pesquisados, o Brasil obteve a nota mais alta, 9,2.

A pesquisa começou a ser desenvolvida em 2006, pelo instituto Gallup World Poll, que aplicou um mesmo questionário nos países escolhidos e depois comparou os dados. Através de uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a FGV teve acesso a esses dados e, a partir de então, aprofundou as pesquisas sobre o tema no Brasil.

De acordo com o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, responsável pela realização da pesquisa, a contribuição original do estudo foi justamente avaliar a felicidade presente e testar as expectativas para os próximos cinco anos. "Constatamos que o jovem brasileiro é otimista. Ele se mantém firme na crença de que o melhor está por vir", diz Neri.

Ao construir um ranking geral da felicidade futura, a pesquisa concluiu que o jovem brasileiro também tem um espírito jovem, o que pode comprovar a máxima de que o Brasil é o país do futuro. Mas quando o assunto é a satisfação com o presente, a posição do país no quadro global cai para a 22ª colocação. Para Marcelo, esse ainda é um bom resultado, tendo em vista que o Brasil ocupa o 52º lugar em relação à renda individual no planeta.

Outros dois índices foram potencialmente utilizados pela pesquisa para explicar a esperança do jovem. O Índice de Trabalho, que analisa a geração de empregos formais, e o Índice de Educação, que mostra a qualidade dos investimentos realizados pela sociedade, baseado no desempenho dos estudantes.

O aumento da taxa de escolaridade nos últimos 15 anos é um dos fatores apontados pela FGV para explicar essa onda de otimismo. De 1992 a 2006, por exemplo, a média de anos de estudo no grupo dos 15 aos 21 anos subiu mais de três anos. E a renda do jovem, que até 2004 permaneceu praticamente estagnada, cresceu cerca de 10,5% nos últimos quatro anos. Segundo Marcelo Neri, o jovem está com mais dinheiro no bolso. "Essa questão influenciou nos resultados da pesquisa".

Mas esse dinheiro no bolso também pode estar relacionado à participação do jovem no mercado de trabalho. Em pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007 foi registrada uma queda de 4,5% na escolarização das pessoas com idade entre 18 e 24 anos. Marcelo Neri considera esse dado preocupante. "Parece que o mercado de trabalho está tragando o jovem, que sacrifica o futuro por causa do presente".

O estudante Jorge Fernandes dos Reis, 16, cursa o segundo ano do Ensino Médio. Ele já trabalhou como atendente de telemarketing e, no momento, está à procura de um novo emprego. "Muitas pessoas já fecharam as portas para mim, porque sou jovem e não tenho muita experiência. Mas não desisto, afinal, essas são as regras do mercado de trabalho".

Jorge afirma sem medo: "Sou feliz!". E quando pensa no futuro, seus olhos brilham. "Se eu tiver a mulher que amo ao meu lado, for um profissional de sucesso, tiver saúde e uma boa situação financeira, com certeza serei feliz". Em dúvida entre o Direito e a Contabilidade, Jorge tem a convicção de que alcançará seus objetivos.